



“A estratégia sem tática é o caminho mais lento para a vitória. Tática sem estratégia é o ruído antes da derrota.”
Sun Tzu



Valdo Virgo/CB/D.A. Press

Bets, taxa das blusinhas, escala 6x1, Simples Nacional e imposto do pecado: as pautas-bomba para o setor produtivo

Principalmente os setores do comércio, de serviços e da indústria correm para todos os lados tentando apagar os incêndios que podem se alastrar ainda mais sobre as empresas do país. As discussões no Poder Executivo e no Congresso Nacional mobilizam o empresariado. CNI, CNC, CACB e Abrasel atuaram fortemente, nos últimos dias, em diversas frentes. O que vem pelo 2º semestre, embolado com as eleições, deixa apreensivo o setor produtivo. Na pauta das Bets, as entidades já vinham alertando para a evasão de recursos da economia para as apostas on-line. Bilhões de reais deixando de circular nos setores econômicos indo para o caixa das Bets, que não geram empregos. Nessa pauta, tiveram vitória recente com o endurecimento do governo federal com as Bets, que baixou novas regras para a publicidade das empresas de apostas.

Bloqueio de aposta para beneficiários de programas sociais

O setor empresarial ficou um pouco mais aliviado com o Ministério da Fazenda, que finalmente bloqueou o acesso de 2,8 milhões de beneficiários do Bolsa Família e do Benefício de Prestação Continuada (BPC) a plataformas de apostas esportivas. Além desse grupo, outras 925 mil pessoas já haviam solicitado a autoexclusão desses sites. Uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) proibiu beneficiários do Bolsa Família e do BPC de utilizarem plataformas de apostas. A decisão converge com o pleito do setor produtivo.

Aceno do ministro Durigan

Nas reuniões que fez até o momento com os setores afetados, o ministro Dario Durigan (Fazenda) tem afirmado que quer blindar o processo de definição das alíquotas do debate eleitoral, além de manter a carga tributária vigente até o final de 2027.



Washington Sousa/MF

CNI no Ministério da Fazenda; CNC no MDIC

Nos últimos dias, a CNI e a CNC se dividiram em frentes de atuação para tentar conter prejuízos aos setores. A indústria se reuniu no Ministério da Fazenda para tratar da Reforma Tributária e a alíquota do imposto do pecado que vai incidir sobre veículos, embarcações e aeronaves, cigarros, bebidas alcoólicas e açucaradas. E a CNC foi até o MDIC tratar da outra dor de cabeça do empresariado brasileiro: o fim da taxa de importação das “blusinhas”.



Mandel Ngan/AP



Ed Alves/CB/D.A. Press

Tarifaço de Trump: Alban manda carta pessoal

Outra bomba prestes a explodir é a previsão de supertaxação aplicada pelo governo dos Estados Unidos. A decisão do presidente norte-americano, Donald Trump, está programada para quarta-feira. O presidente da Confederação Nacional da Indústria, Ricardo Alban, encaminhou uma carta a Trump na tentativa de sensibilizá-lo. Pediu o adiamento do prazo de 15 de julho, e a redução da taxa, hoje prevista em 37,5% (25% pelo processo contra o Brasil e 12,5% por falha na fiscalização de trabalho forçado) ou aumento da lista de produtos dentro das exceções à sobretaxa.

Desequilíbrios concorrenciais

Já durante a reunião no Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), na quinta-feira, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) ressaltou que a ausência de isonomia tributária entre produtos nacionais e importados tem gerado desequilíbrios concorrenciais, afetando diretamente o comércio e a indústria. Com a “taxa das blusinhas”, houve redução de 33% no volume de remessas internacionais, ao mesmo tempo em que a arrecadação do imposto de importação avançou 336%. Outro estudo está em fase final com o levantamento do impacto da recente retirada do imposto, e será encaminhado ao MDIC nos próximos dias a fim de subsidiar a análise do governo e a construção de alternativas para o setor.

CACB em força-tarefa pelas pequenas empresas

Em outra frente de contenção de danos, a Confederação das Associações Comerciais do Brasil (CACB) foca na mobilização para a atualização da tabela do Simples Nacional. Nesta pauta, as articulações estão tão difíceis quanto as para o retorno da taxa das blusinhas. Houve embate na Câmara dos Deputados, dias atrás, com o ministro do Empreendedorismo, Paulo Henrique Pereira, que afirmou, em audiência pública, que o governo não pretende atualizar a tabela. E que, por ora, só vai atender os MEIs. A CACB rebateu afirmando que o governo deveria promover a reforma administrativa em vez de “punir” as micro e pequenas empresas pelo desequilíbrio fiscal do Estado.

Abrasel no front contra a 5x2

Enquanto isso, a entidade que representa o setor de alimentação fora do lar, Abrasel, partiu para a batalha nas redes sociais. Fez alto investimento de recursos no Facebook e no Instagram em defesa do debate mais amplo em torno da 6x1. E focou na defesa dos 38 senadores que apoiam a PEC do Trabalho Flexível; e no apoio ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre, que decidiu não apressar no Senado a votação em contraponto à Câmara dos Deputados.

AGRICULTURA /

Queda no número de apicultores não impediu que valor bruto de produção de mel aumentasse. De acordo com a Emater-DF, faturamento do setor em 2025 cresceu 17,8%

Produção de mel bate recorde

» LUIZ FRANCISCO*

O mercado de produtos apícolas no Distrito Federal revela-se resiliente e desafiador. O faturamento do setor em 2025 foi de R\$ 1,234 milhão, crescimento de 17,8%. A produção também foi maior: 28,2 mil quilos de produtos extraídos da colmeia, 17,3% a mais que no ano anterior, sendo o maior número desde 2020.

No entanto, diminuiu a quantidade de pessoas na atividade, de 324 para 278 produtores. De acordo com Carlos Moraes, extensionista da Empresa de Assistência Técnica e de Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF), a queda de produtores está ligada à dificuldade do manejo de abelhas com ferrão (apicultura), à redução do tamanho das propriedades de produção apícola e ao avanço de condomínios residenciais em áreas rurais que implicam em maiores riscos.

“O fato é que, quando se trata da criação de abelhas com ferrão, o critério mais importante é a segurança das pessoas e animais nas proximidades, porque bastam algumas ferroadas para que a vítima precise de atendimento médico”, afirma o técnico. “Equipes de resgate recebem, em média, 10 ocorrências diárias com incidentes urbanos envolvendo abelhas com ferrão.”

Apesar dos riscos, a criação dessas abelhas ainda é uma atividade atrativa devido às produtividades em mel que podem chegar a 30 a 40 quilos por ano, mesmo com pouco manejo. No entanto, Carlos Moraes menciona que a Emater-DF promove uma alternativa de produção, com treinamentos periódicos de meliponicultura — a atividade de criação de abelhas sem ferrão.

“Elas (sem ferrão) podem ser criadas no jardim, na horta, no pomar, na varanda de casa, junto da convivência de pessoas e animais. Outro fator importante a ser considerado é que, mesmo produzindo pouco, qualquer colônia pode gerar um volume 10 vezes maior que a média anual de consumo per capita do



Anselmo Carvalho, da Maná do Cerrado, é criador de abelhas há quase 30 anos



A apicultora Tânia Schmioscki trabalha no ramo desde criança

brasileiro, que é de aproximadamente 60 mililitros”, explica o extensionista. “Por esses motivos, o número de criadores de abelhas sem ferrão vem crescendo anualmente no DF”, acrescenta.

Apesar de existir um crescimento na quantidade de meliponicultores em atividade, a presidente da Federação de Apicultores do Distrito Federal (FAP-DF), Maria Aparecida da Silva, afirma que existem mais criadores de abelhas com ferrão

na capital brasileira. “Os produtores preferem a apicultura porque os animais produzem mais mel, ou seja, a pessoa tem mais rentabilidade enquanto a meliponicultura fica como um hobby”, explica.

Pela dificuldade do manejo dessas abelhas, a presidente conta que as associações de produtores são importantes para melhorar as atividades e que apicultores são auxiliados pela FAP-DF. “Pela federação, os produtores aprendem muitas coisas em relação às abelhas com ferrão e que podem ajudar na criação. Um exemplo é os nossos cursos oferecidos, como produzir abelhas-rainha ou como retirar o veneno dos animais, que serve de matéria-prima para outros cosméticos ou remédios de dores”, destaca Maria Aparecida da Silva

Produção

Anselmo Carvalho, de 42 anos, é um criadores de abelhas do DF e proprietário da empresa Maná do Cerrado, que trabalha na venda de produtos apícolas, como mel, própoles, cera e enxames desses animais. Ele conta que se iniciou no ramo quando tinha 15 anos de idade e encontrou algumas abelhas sem ferrão, porém, a experiência profissional começou há oito anos. Com cursos, ele entrou



Com manejo simples, porém seguro, produtos de colmeia são muito rentáveis

na atividade de produção apícola. “Hoje, nós somos um dos maiores produtores do DF. Temos criadouros em oito fazendas, geralmente de 20 a 25 colônias para cada apiário”, afirma.

Embora a especialidade seja na apicultura, o produtor também é um especialista na área de meliponicultura por ser uma atividade lucrativa. Anselmo conta que vende por R\$ 450 o litro de mel feito por abelhas sem ferrão. Enquanto os produtos dos animais que ferroam são vendidos, às vezes, por menos de R\$ 100. Apesar de ser o principal produto feito por esses animais, o apicultor conta que a missão de um criador de abelhas não é produzir o mel e, sim, garantir o bem-estar desses bichos para que consigam fazer outros produtos apícolas. “Quanto maior a quantidade de abelhas, mais a produção terá”, explica Anselmo. “Por exemplo, consegui quatro toneladas de mel no ano passado. Ainda é pouco para nós e pretendo dobrar esse valor com investimentos em apiários, na extensão de terras e especializações para aprimorar as técnicas.”

A ecóloga Tânia Schimioscki, 62, também é uma das apicultoras que comercializam produtos apícolas com a empresa Mundo Apieco, localizada na Fercal. A produtora relata que, desde

que era criança, trabalha no ramo junto com a mãe e testemunhou a profissão de “meleiro” e acrescentou que esses trabalhadores não podem ser considerados criadores de abelhas. “É um trabalho horrível. Normalmente, eles acham a colmeia, fazem com que as abelhas produzam o mel, as matam após concluir o trabalho e repetem o processo, sem se preocupar com o bem-estar delas”, explica a profissional.

De acordo com ela, a especialista em apicultura conta que é uma das primeiras mulheres a entrar no ramo de criação de abelhas com ferrão e que o amor por esses animais a motivam a continuar no trabalho. “Eu trabalho com polinizações de flores, acredito que tenho bons clientes neste ramo. Também faço a atividade de apitoxina, que retira o veneno das abelhas para a produção de remédios para dores musculares”, narra Tânia.

Ela diz que se especializou em ecologia para aumentar a produtividade na criação de abelhas. Atualmente, ministra cursos de apicultura para outros produtores. “As abelhas são os principais organismos do ecossistema e garantem a vida no planeta.”

*Estagiário sob a supervisão de Tharsila Prates